FELIPE SIQUEIRA

“Desvios Portáteis”

É preciso transgredir a materialidade das coisas, transformá-las. Ser surreal é necessário porque o mundo físico não basta. Como forma de recriar espaços imaginários — e (im)possíveis —, como em um jogo de reinterpretar mundos diante do mundo lido diariamente nas páginas das telas virtuais, propõe-se questionar a massiva torrente de mídias e conteúdos a qual somos submetidos todos os dias ao acender a tela do smartphone e mergulhar nas profundezas do espectro digital.

Entre esses desvios constroem-se narrativas paralelas que emergem espaços de desconexão, sonhos em meio ao caos. E isso contra a lógica de uma sociedade urbana no século XXI, cada vez mais imediata, espetacular e consumista. As obras apresentadas aqui são fruto desta massiva exposição às mídias digitais e a absorção deste conteúdo, remixadas em debates políticos, violência, solidão urbana, afeto e sensualidade.

Todo o material utilizado nas obras decorre do mesmo processo: coleta, recorte, colagem e manipulação digital em forma portátil, inteiramente confeccionado pela tela do smartphone. Como em uma colisão entre a teoria da ‘conservação das massas’, de Antoine Lavoisier, e o conceito de ‘eterno retorno’, estoico e Nietzschiano, o processo de construção aqui se apresenta como um re-ciclo. De resíduo para produto, devolvendo para seu habitat virtual a sua transgressão reinterpretada — como em uma pesca esportiva das imagens.

Felipe Siqueira